

nas várias culturas através dos tempos ou das licenças que ora se permite em nossa sociedade enferma.

“A forma, numa como noutra área, é oportunidade para aquisição de particulares conquistas de acordo com os padrões éticos que facultam a uma ou à outra. Quando são conseguidos resultados positivos numa expressão do sexo, pode-se avançar, repetindo-se a forma até que, para diferente faixa de aprendizagem, o Espírito tenta o outro gênero. No momento da mudança, em razão dos fortes atavismos e das continuadas realizações, pode ocorrer que a estrutura psicológica difira da organização fisiológica, sem qualquer risco para o aprendiz, porquanto há segurança de comportamento e nenhum desvio da libido por ausência de *matrizes psíquicas* decorrentes da degeneração imposta aos hábitos anteriores. Quando porém, o indivíduo se utiliza da função genésica para o prazer continuado sem responsabilidade, derivando para os estímulos que as aberrações da luxúria o convidam, incide em gravame que é convidado a corrigir, na próxima oportunidade da reencarnação, sob lesões da alma enferma, que se exteriorizam em disfunções genésicas, em anomalias e doenças do aparelho genital, ou na área moral, mediante os dolorosos conflitos que maceram, nos quais o ser íntimo difere *in totum* do ser físico... Seja, no entanto, qual for a ocorrência regularizadora, ela deve ser enfrentada com elevação moral e consciência tranqüila, recompondo, através dos atos corretos, a paisagem mental e emocional afetada. Não há, para essas *marcas da alma*, outro tratamento que eu conheça, senão a superação do problema mediante a abstinência, canalizando-se as forças sexuais para outros labores e aspirações, igualmente propiciadores de gozo profundo e estímulo constante para mais altos vãos e conquistas.”